

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGUÍSTICOS

A RELEVÂNCIA DOS EQUÍVOCOS DE ESCRITA PARA AS AULAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

DIOGO GOMES NOVAES

DIOGO GOMES NOVAES

A RELEVÂNCIA DOS EQUÍVOCOS DE ESCRITA PARA AS AULAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia, como requisito parcial para a obtenção do título de mestre em Estudos Linguísticos.

Área de concentração: Estudos em Linguística e Linguística Aplicada.

Linha de Pesquisa: Linguagem, Texto e Discurso.

Orientador: Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo.

UBERLÂNDIA, FEVEREIRO DE 2013

Pesquisa financiada pela FAPEMIG

DIOGO GOMES NOVAES

A RELEVÂNCIA DOS EQUÍVOCOS DE ESCRITA PARA AS AULAS
DE LÍNGUA PORTUGUESA

Dissertação defendida e aprovada em 27 de Fevereiro de 2013 pela banca examinadora constituída pelos professores abaixo assinados:

Prof. Dr. Ernesto Sérgio Bertoldo - UFU
Orientador

Profa. Dra. Carla Nunes Vieira Tavares - UFU

Profa. Dra. Claudete Moreno Ghiraldelo - ITA

Uberlândia, 27 de Fevereiro de 2013

"Tudo que é imaginário tem, existe, é.
Sabia? Que tudo que é imaginário existe, é e tem?"
Estamira.

Meus Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Ernesto Bertoldo por sua ética na qual se destaca um coração humano e compreensivo. A sua aposta foi uma das condições fundamentais para a realização desse trabalho e seus gestos de professor e orientador serão sempre um ponto de referência.

Ao Programa de Pós Graduação em Estudos Linguísticos do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia e às professoras Dra. Alice Cunha e Dra. Dilma Melo, que coordenaram o PPGEL durante o meu período de mestrado.

À FAPEMIG por financiar e viabilizar a produção do trabalho em questão.

Aos professores e colegas integrantes do GELP - Grupo de Estudos em Linguagem e Psicanálise, GELS - Grupo de Estudos em Linguagem e Subjetividade (sobretudo, à Profa. Dra. Cármem Agustini) e ao GEPEC - Grupo de Estudos em Psicanálise e Cultura (em especial, à Iná Nascimento), bem como aos participantes do GECLIPS Grupo de Estudos sobre a Criança (e sua linguagem) na Clínica Psicanalítica (com ênlevo à Cirlana Rodrigues e Aline Accioli) pelas interlocuções.

Gostaria de registrar minha gratidão também à Profa. Dra. Carla Tavares pelas valiosas oportunidades de interlocução, sempre acompanhadas de sua alegria, generosidade e equilíbrio. Também, agradeço imensamente à Profa. Dra. Vilma Botelho, sobretudo, por sua capacidade singular de ouvir e por seus gestos sempre prontos a auxiliar e acolher.

Aos meus amigos, cujos laços dispensam explicações: Nathália Attux e família, Daura Melo, Fernando Freitas e família, Carla Oliveira e família, Danilo Correa, Flávio Santos, Aline Monteiro, Carla Blanco, Rogério Ribeiro Cardoso, Rodrigo Ribeiro Cardoso, Joana Darc Moura e família, Rita Campos, Mariana Canciano, Eudes e família, Edvânia, Thalita Polom, Raquel Prado, Mariana Nascimento...

Aos meus avós, Gerson e Maria do Carmo pelos braços sempre abertos ao abraço. À tia Ana, meu anjo da guarda na forma mais humana possível. Ao meu tio Hélio e aos meus primos Luciano e Aline pelo carinho e presença que sempre foram incondicionais. Às minhas primas Amanda e Germana pelo carinho. Ao Léo, cuja partida recente deixou um imenso vazio em minha vida.

Agradeço também aos meus tios Ney e Kátia e às minhas primas Natália e Marília pelo carinho e apoio sincero e incondicional.

Dedicatória

À minha mãe, com saudade e gratidão.
À Mariana, com alegria!
Aos meus alunos, meus verdadeiros mestres.

Resumo

A pesquisa em questão foi motivada por ocorrências de sala de aula em que, por um lado, meus alunos demonstravam ter aprendido conteúdos que integram a variante padrão da Língua Portuguesa, mas, por outro, a despeito de tais indícios de aprendizagem, esses conhecimentos não eram mobilizados na escrita. Essa hiância entre aprender e supostamente aplicar se acirrava em situações em que, ao serem questionados sobre a própria escrita, os próprios alunos assumiam as adequações que deveriam ser feitas no texto. Ocorrências dessa natureza pareciam denunciar que a aprendizagem não garante a aplicação de um conteúdo e em consequência disso, um equívoco de escrita não poderia ser confundido com um erro de escrita. A partir dessa inquietação, esta dissertação ancora-se teoricamente em conceitos mobilizados tanto do campo designado Ensino de Língua Portuguesa quanto do âmbito da Psicanálise Lacaniana, tendo por hipótese que ao sustentar uma implicação com o aluno e seus equívocos de escrita e proporcionar um espaço para que este fale de seu texto, ao contrário de tratar tais equívocos como erros que prescindem exclusivamente de um reforço de conteúdo escolar, o professor pode viabilizar um processo em que o próprio aluno assume uma posição outra frente ao seu texto. Em decorrência da inquietação e da hipótese, os objetivos do trabalho são: Problematizar, via transcrição das gravações de 3 intervenções, os indícios de mudança(s) de posição(ões) enunciativa desses alunos frente aos próprios equívocos de escrita a partir dos efeitos da minha intervenção, enquanto professor de tais alunos. Também, confrontar abordagens que defendem: que o aluno usa a variante padrão de modo consciente, que a utilização de exercícios de repetição fariam com que o aluno integrasse à estrutura da língua, as regras aprendidas na escola, que há uma memória de trabalho que viabiliza a aplicação dos conteúdos durante a escrita. Os principais resultados reforçam a diferença entre erro e equívoco de escrita e também a relevância do gesto de intervenção ante a relação singular do sujeito com a escrita.

Palavras Chave: Escrita; Erro; Equívoco; Ensino de Língua Portuguesa; Subjetividade.

Résumé

La recherche en question a été motivée par les événements dans la salle de classe dont, d'une part, mes élèves montraient avoir appris des contenus qu'intègrent la variante standard de la langue portugaise, mais, de l'autre, en dépit de tels indices d'apprentissage, ces connaissances n'étaient pas mobilisées dans l'écriture. Cette béance entre apprendre et supposément appliquer s'intensifiait dans des situations lorsque, interrogés sur leur écriture, les étudiants eux-mêmes avouaient les ajustements qui devraient être apportés dans le texte. Des occurrences de cette nature semblaient dénoncer que l'apprentissage ne garantit pas l'application d'un contenu et, par conséquent, une faute d'écriture ne pourrait pas être confondue avec une faute d'écriture. À partir de cette inquiétude, cette dissertation est ancrée théoriquement à des concepts mobilisés à la fois dans le domaine désigné comme l'Enseignement de la langue portugaise et dans le contexte de la Psychanalyse Lacanienne, en ayant comme hypothèse que, en maintenant une implication avec l'élève et ses fautes d'écriture et offrir un espace pour qu'il parle de son texte, au contraire de traiter telles fautes comme des erreurs qui renoncent exclusivement un renforcement des programmes scolaires, l'enseignant peut faciliter un processus dans lequel l'élève lui-même prend une autre position face à son texte. En raison de l'inquiétude et de l'hypothèse, les objectifs de la recherche sont les suivants: Problématiser, via la transcription des enregistrements de trois interventions, les indices de changement de position énonciative de ces étudiants face à ses propres fautes d'écriture à partir des effets de mon intervention en tant qu'enseignant. En outre, confronter des approches qui défendent: que l'élève utilise consciemment la variante standard, que l'utilisation d'exercices de répétition causerait à l'étudiant d'intégrer à la structure du langage les règles apprises à l'école, qu'il y a une mémoire de travail qui permet l'application des contenus lors de l'écriture. Les principaux résultats soulignent la différence entre l'erreur et la faute de l'écriture et aussi l'importance du geste d'intervention face au rapport unique du sujet avec l'écriture.

Mots-clés: écriture ; erreur; faute; enseignement de la Langue Portugaise; subjectivité.

Sumário

I - Introdução

1.1 Um pouco de história.....	01
1.2 Dimensionando a questão de pesquisa, delimitando o <i>corpus</i>	04
1.3 Do objetivo à hipótese.....	06
1.4 Justificativas do trabalho e considerações sobre a mobilização da Psicanálise.....	07
1.5 Apresentando o primeiro capítulo.....	10
1.6 Apresentando o segundo capítulo.....	12
1.7 Apresentando o terceiro capítulo.....	14

II - Capítulo I – Sobre coisas que os professores de Língua Portuguesa herdam

2.1 Legado teórico e Ensino de Língua Portuguesa.....	15
2.2 A relevância dos conteúdos.....	22
2.3 Quem tem competência comunicativa?.....	27
2.4 O método estrutural – quando repetir faz controlar.....	23
2.5 Estariam nossos alunos com a memória desfragmentada?.....	36
2.6 O erro.....	39

III - Capítulo II – Sobre o destino dado a uma herança recebida

3.1 Dimensões do sujeito em Psicanálise.....	49
3.2 O equívoco de escrita.....	54
3.3 O grande Outro.....	57
3.4 A alienação.....	61
3.5 Os quatro discursos.....	66

IV - Capítulo III – Sobre algumas das coisas que podemos fazer com o que sabemos

4.1 Metodologia.....	71
4.2 Análise.....	75
4.3 “Tempo de concluir”	94

V - Referências Bibliográficas.....	97
-------------------------------------	----